



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

WILMA MAYARA DOS SANTOS NUNES

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2021**

WILMA MAYARA DOS SANTOS NUNES

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

**CAMPINA GRANDE – PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N972i Nunes, Wilma Mayara dos Santos.
A importância da relação professor-aluno no ensino de Geografia [manuscrito] / Wilma Mayara dos Santos Nunes. - 2021.
25 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2021.
"Orientação : Profa. Ma. Nathália Rocha Morais ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Ensino-aprendizagem. 2. Geografia. 3. Estágio supervisionado em Geografia. 4. Ensino de Geografia. I. Título
21. ed. CDD 910.7

WILMA MAYARA DOS SANTOS NUNES

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Nathália Rocha Morais

Prof. Ma. Nathália Rocha Morais (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Joana d'Arc Araújo Ferreira

Prof. Dra. Joana d'Arc Araújo Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Juliana Nóbrega de Almeida

Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus. Agradeço a Nossa Senhora Aparecida por ter me guiado sempre. Sem eles nada seria possível.

Quero dedicar também aos meus pais (José Uilson e Ivonete Cecília), minha avó (Maria do Socorro) e meus irmãos (José Willian e José Welliton) pelo apoio incondicional em todos os momentos difíceis da minha trajetória acadêmica. Este trabalho é dedicado a eles.

Dedico também à minha amiga e comadre Elizangela Silva que nunca se negou a compartilhar seus conhecimentos comigo. Isso fez toda a diferença. Muito obrigada minha comadre.”

Dedico e agradeço a todo o corpo docente e discente do Colégio Menino Jesus.

Quero dedicar este artigo à minha orientadora Nathalia Rocha cuja dedicação e paciência serviram como pilares de sustentação para a conclusão deste trabalho. Grata por tudo.

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

NUNES, Wilma Mayara dos Santos*
MORAIS, Nathália Rocha**

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem em Geografia a partir das atividades realizadas durante os Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade EAD. Os estágios representam importantes momentos no processo de formação para a docência, uma vez que exercem a função de aproximar os futuros professores ao espaço escolar oportunizando conhecer sua dinamicidade e características nas diferentes etapas do ensino básico, além de permitir a associação entre teoria e prática e o encaminhamento da formação de um perfil próprio a cada graduando. Esta pesquisa possui natureza qualitativa tendo em vista que, como grande parte dos estudos na área da educação, considera as diferentes perspectivas dos sujeitos pesquisados possibilitando uma diversidade de análises e reflexões acerca da temática posta em discussão. A análise proposta tem como base a realização das atividades inerentes aos Estágios Supervisionados, estes desenvolvidos na Escola Menino Jesus, localizada na cidade de Teixeira, PB. As turmas envolvidas foram de 7º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio, realidades a partir das quais foram encaminhadas as reflexões acerca da temática deste trabalho. Ao observar e analisar as metodologias durante o estágio permite-se ao universitário uma percepção dos pontos positivos e negativos, tornando-o um ser pesquisador ativo para buscar melhorias no meio educacional, trazendo questionamentos do que pode fazer, como fazer, e métodos de ajudar a comunidade escolar colocando em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação. Ao indagar práticas geográficas de aproximação do real com o contexto educacional, levando em consideração o conhecimento do aluno e instigando o ser de ir mais além e desenvolver o seu senso crítico, percebendo que a geografia não está apenas na sala de aula e sim na sua realidade social. Deste modo, espera-se este estudo tenha contribuído para a construção do conhecimento científico, embora sabendo que ainda há muito a ser pesquisado nessa área, mas acreditamos que as pesquisas futuras podem contribuir para a melhoria da interação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Geografia. Estágio supervisionado em geografia. Ensino de geografia.

*Aluna do curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, email: mayaranunes660@gmail.com.

**Mestre e doutoranda do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba, com trabalhos e pesquisas nas áreas de ensino de Geografia e formação de professores, email: nathalia_rochamoraes@hotmail.com

ABSTRACT

This work aims to analyze the importance of the teacher-student relationship in the teaching-learning process in Geography from the activities carried out during the Supervised Internships of the Full Degree in Geography course at the State University of Paraíba, EAD modality. Internships represent important moments in the training process for teaching, as they play the role of bringing future teachers closer to the school space, providing opportunities to know its dynamics and characteristics in the different stages of basic education, in addition to allowing the association between theory and practice and forwarding the formation of a specific profile for each graduate. This research has a qualitative nature considering that, like most studies in the field of education, it considers the different perspectives of the researched subjects, enabling a diversity of analyzes and reflections on the subject under discussion. The proposed analysis is based on the performance of activities inherent to the Supervised Internships, these developed at the Menino Jesus School, located in the city of Teixeira, PB. The groups involved were from the 7th year of elementary school and the 3rd year of high school, realities from which reflections on the theme of this work proposal have been directed. By observing and analyzing the methodologies during the internship, it allows the university student a perception of the positive and negative points, making him an active researcher to seek improvements in the educational environment, bringing some questions about what he can do, how to do it, and methods to help school community putting into practice the knowledge acquired during graduation. When inquiring geographical practices of approximation of reality with the educational context, taking into account the student's knowledge and instigating the being to go further and develop their critical sense, realizing that geography is not just in the classroom, but in its social reality. Thus, it is expected that this study has contributed to the construction of scientific knowledge, although knowing that there is still a lot to be researched in this area, but we believe that future research can contribute to the improvement of teacher-student interaction in the teaching process. -learning.

Keywords: Teaching-learning. Geography. Supervised internship in geography. Teaching geography.

SUMÁRIO

1	INTORDUÇÃO	7
2	A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	9
2.1	As dificuldades de ensino-aprendizagem	11
3	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO CAMPO DE PESQUISA E DESCOBERTA NO ENSINO DE GEOGRAFIA	13
4	METODOLOGIA	14
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
6	CONSIDERAÇÕES	23
7	REFERÊNCIAS	24

1 INTORDUÇÃO

O espaço escolar representa o espaço da diversidade, local no qual os indivíduos interagem cotidianamente sendo encaminhados por essa instância social para o convívio em sociedade e para a vida do trabalho. A escola também pode ser compreendida como espaço reprodutor das diferenças sendo reconhecida por muitos autores não apenas enquanto local de respeito à diversidade e de incentivo a posturas contrárias a qualquer tipo de preconceito, mas como o ambiente da reprodução social de classes que tem em sua organização e desdobramentos características relacionadas aos interesses do capital.

Nela todo o trabalho educativo desenvolvido por todos aqueles que a compõe se apresenta como elemento relevante para o processo de formação dos alunos que, desde seus primeiros passos na caminhada escolar acabam por receber orientações referentes não apenas a conteúdos como também tem a oportunidade de construir o conhecimento na coletividade e aprender a conviver entre si adquirindo, para além das orientações familiares, valores que levarão por toda a vida. Tais orientações são trabalhadas por cada docente que passa pela vida escolar dos alunos. As discussões, a interação, as divergências se tornam importantes nos contextos da aprendizagem e da formação salientando a importância de um bom relacionamento entre professores e alunos no percurso do processo educativo.

A escola enquanto instância social tem a tarefa de promover saberes, métodos, atitudes e valores por parte do aluno pela ação mediadora do professor, a principal função da escola é de garantir o desenvolvimento das competências cognitivas, sociais, e morais assim ampliando os processos de pensar na formação da cidadania participativa e na gênese da ética.

Apesar de enfatizar a abordagem sistemática dos conteúdos colocados pelo currículo formal para cada área do conhecimento, entre elas a Geografia, é no espaço escolar que devem ser destacadas as questões inerentes ao zelo pelo ser cuidado (aluno). Nesse viés de compreensão família, escola, e instituições de saúde desempenham funções semelhantes cabendo destacar no contexto escolar o papel fundamental dos professores.

Tendo em vista a importância social do professor, é importante que este esteja sempre atento as necessidades de seus alunos, que busque levar em consideração as particularidades de suas turmas estabelecendo um vínculo, um elo de amizade e companheirismo com os alunos, sendo capaz de criar um ambiente acolhedor e propício no qual estes se sintam seguros e confiantes para uma melhor aprendizagem geográfica.

Saliente-se que, o ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia deve partir de encaminhamentos que a retirem do campo da abstração no qual ainda é frequentemente inserida pelos alunos. É necessário ainda que o professor possa desenvolver em suas aulas, momentos de recreação, de lazer, momentos lúdicos, para que a relação professor-aluno possa fluir da melhor maneira possível, uma vez que estes momentos propiciam uma maior interação tanto entre os próprios alunos, como também com seu professor refletindo diretamente no processo de aprendizagem dos estudantes.

Dentro desse campo de contextualização, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem em Geografia a partir das atividades realizadas durante os Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade EAD. E como objetivos específicos: Discutir sobre o estágio supervisionado enquanto campo de ação e pesquisa sobre formação docente e ensino de Geografia; Refletir acerca da importância da relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem e apresentar a importância da relação professor-aluno no ensino-aprendizagem de geografia a partir das atividades realizadas nos estágios I, II e III.

Os estágios representam importantes momentos no processo de formação para a docência, uma vez que exercem a função de aproximar os futuros professores ao espaço escolar oportunizando conhecer sua dinamicidade e características nas diferentes etapas do ensino

básico, além de permitir a associação entre teoria e prática e o encaminhamento da formação de um perfil próprio a cada graduando.

As atividades relativas a essa etapa da formação inicial de professores de Geografia, e que possibilitaram alcançar o objetivo aqui proposto foram desenvolvidas na Escola Menino Jesus, localizada na cidade de Teixeira-PB, foram desenvolvidas em uma turma de 7º ano do ensino fundamental (estágio I) e em uma turma de 3º ano do ensino médio (estágio II).

Destaque-se ainda que, devido a peculiaridade pela qual passa a humanidade devido a pandemia do novo coronavírus, as atividades acadêmicas, inclusive os Estágios Supervisionados têm sido desenvolvidos de forma remota. Assim, deixe-se claro que as atividades foram até o presente momento foram efetivamente realizadas as atividades relativas ao estágio I, com carga horária de 150h e pautado em observações em uma turma do ensino fundamental. As atividades do estágio II, correspondente a uma carga horária de 150h foram concluídas remotamente em uma turma do ensino médio, encontram-se em encaminhamento ainda de maneira remota devido as circunstâncias. Já as atividades do estágio III, ainda foram desenvolvidas e contemplaram 100 horas do total de carga horária dedicada aos Estágios Supervisionados, cujas perspectivas de realização presencial, também permaneceram no modelo remoto.

Para o desenvolvimento desta proposta, além das atividades relativas aos estágios, tem como base a busca bibliográfica relacionada à temática central da proposta. Como procedimentos metodológicos também serão aplicados questionários e entrevistas semiestruturadas com o objetivo de extrair de alunos e professores elementos que subsidiem a análise proposta viabilizando alcançar o objetivo almejado para o estudo.

Ademais, esta pesquisa justifica-se por acreditar que a relação estabelecida entre professores e alunos durante o processo ensino-aprendizagem é de extrema importância para o êxito da caminhada dos estudantes no aprendizado geográfico, e que este trabalho se somará a outras pesquisas semelhantes servindo de mais um apoio nas perspectivas dessa discussão.

Muitos casos de dificuldades e impasses no aprendizado escolar podem ser associados às relações estabelecidas neste espaço, isso levando-se em consideração todas as influências exercidas por este na formação dos alunos. Nesse sentido, emerge a importância de analisar a relevância das relações estabelecidas no chão da escola como elemento significativo para a compreensão da evolução dos alunos na aprendizagem dos conteúdos das variadas áreas do saber, inclusive na Geografia.

Dessa maneira, entender a relação professor-aluno como ponto fundamental para o bom encaminhamento das atividades de ensino-aprendizagem em Geografia, bem como para a formação de sujeitos aptos ao convívio em sociedade mostra-se como premente no contexto educativo tendo em vista que, muitos alunos relatam que o bom relacionamento com seus docentes é o ponto de estímulo ao interesse pelo aprendizado, participação nas aulas e construção do conhecimento. Ao contrário de outros que não veem seus professores como mediadores e parceiros na caminhada escolar, comprometendo assim os encaminhamentos do processo ensino-aprendizagem.

O ensino de Geografia proporciona ao aluno o processo de descobrimento do espaço em que encontra-se inserido e determina o pensamento e constituição do conhecimento geográfico. Deste modo, no momento em que o docente busca desenvolver aulas que envolvam os alunos no processo de aprendizagem há o estímulo à participação e interação. Entretanto, nem sempre isso ocorre e os impasses surgem dificultando a evolução dos estudantes e, mesmo diante de as aulas mais dinâmicas e prazerosas, muitos alunos relacionam tais dificuldades à relação estabelecida entre eles e seus professores.

Logo, a escolha pelo presente tema justifica-se pela necessidade de se analisar a importância da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem em Geografia, visto que quanto melhor for essa relação, maior a interação e participação de ambos neste

processo, é preciso ter uma parceria a partir da qual o professor possa se sentir motivado para ensinar e o aluno motivado a aprender.

2 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: CONSIDERAÇÕES GERAIS

Há muito tempo se discute acerca da importância das relações estabelecidas entre os principais sujeitos do processo educativo: professores e alunos. Nesse sentido, se em momentos anteriores da história da educação essa relação fora secundarizada e o professor tido como centro de todo o processo e detentor do saber, na atualidade os estudos sobre os impactos causados por uma boa ou má relação entre professor-aluno tem aumentado relativamente mostrando que, quanto melhores e maiores os vínculos estabelecidos melhores também serão os resultados da aprendizagem.

Nas palavras de Freire (1997, p. 55) “as relações entre educadores e educandos são complexas, fundamentais, difíceis, sobre que devemos pensar constantemente”, em diversos casos estas deixam marcas negativas ou positivas na vida de ambos.

Contudo, conforme entendimento de Libâneo (2005, p. 76), é essencial questionar qual tipo de pensamento ou ponderação seria necessário para o professor transformar sua prática, uma vez que para ele

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar.

Ao analisar a citação mencionada acima, pode-se compreender que discorrer em relação a formação de professores é idealizar que o professor jamais está debilitado, além disso, também, que os estudos teóricos e as pesquisas tem suma importância, no sentido de que é por intervenção desses utensílios nos quais os professores passarão a ter condições de considerar de maneira crítica os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais, tendo em vista que sobrevêm as atividades docentes, podendo deste modo, interferir nessa realidade e modifica-la.

Na concepção de Paulo Freire, pode-se compreender diversas evidências em relação a esse tema, bem como também uma intensa valorização do diálogo como extraordinária ferramenta na composição dos sujeitos. Apesar disso, Freire defende a concepção de que só é plausível um método educativo dialógico por parte dos educadores, se estes crerem no diálogo como sendo um prodígio humano no qual tem a capacidade de mobilizar o refletir e o agir dos homens e mulheres. Deste modo, para que se possa ter uma compreensão melhor dessa prática dialógica, o mesmo assegura que

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 2005, p. 91).

Deste modo, ao observar a citação mencionada anteriormente, percebe-se que quanto mais o professor abranger a grandeza do diálogo como atitude indispensável em suas aulas, maiores progressos permanecerão conquistando em relação aos alunos, uma vez que desse modo, passarão a se sentir mais curiosos e mobilizados para modificarem a realidade.

Contudo, na teoria de Vygotsky, é de suma importância poder ter a compreensão de como o aluno se institui na relação com o outro, assim, percebe-se a escola como sendo um local excepcional em congregar grupos bem caracterizados a serem trabalhados. Deste modo, tal realidade acaba colaborando para que, no contíguo de tantas vozes, as singularidades de cada aluno possam ser veneradas.

Algumas abordagens trazem reflexões importantes sobre a temática. Para a abordagem comportamentalista pode-se dizer que, referindo-se ao processo ensino-aprendizagem, na prática educacional não há modelos ou sistemas ideais de estruturação. Sendo assim, a eficiência na elaboração dos sistemas, modelo de ensino depende de um bom planejamento e das habilidades do professor. Desse modo, a função básica do educador consistirá em arranjar as contingências de reforço de modelo a possibilitar ou aumentar a possibilidade de concorrência de uma proposta a ser aprendida. Deverá, portanto, dispor e planejar melhor as contingências desses reforços em relação às propostas desejadas.

No entendimento de Bordenave (1984, p. 41) pode-se compreender essa abordagem como sendo

Pedagogia da moldagem do comportamento, descrevendo-a assim: Se o fator é o efeito ou resultado obtido pela educação – quer dizer, as mudanças de conduta conseguidas no indivíduo –, isto defini-ria o tipo de educação comumente denominado Pedagogia Moldagem do Comportamento, ou pedagogia condutista.

Na abordagem humanista, o processo de ensino depende da relação do professor com as individualidades de cada aluno, ou seja, este processo depende inteiramente da relação professor-aluno. Porém, o professor deve conhecer e aceitar as diferenças de cada educando, para que possa favorecer na sala de aula um ambiente acolhedor e prazeroso para o processo de ensino-aprendizagem. Agindo dessa forma, o professor terá aceitação e a confiança de seus alunos (ZIBERMAN, 2009).

No entendimento de Libâneo (2001), o mesmo abrange a Pedagogia Nova como Liberal Renovada, mencionada e aludida a um processo interno, no qual o aluno também tem ingresso à cultura para ampliação e aumento de suas disposições e competências, porém o processo sobrevém a partir de suas indigências e interesses, tendo como finalidade ampliar seus potenciais.

Assim sendo, passam a serem sobrepostas atividades nos quais apreciam o aprender fazendo: pesquisas, experiências, soluções de problemas. Contudo, para Libâneo a Pedagogia Tradicional passaria a ter um cunho mais humanístico, recomenda que o aluno possa ser civilizado para exercer sua função social, coesivo com regras e valores de seu meio. A sugestão constituiria em levá-lo a alcançar sua realização pessoal pelo seu próprio esforço. Assim sendo, essa compreensão e entendimento previne que os conteúdos possam conglomerar a cultura geral, a relação professor-aluno, bem como os métodos.

Dessa forma, esse professor facilitador da aprendizagem é um ser que deve procurar compreender as individualidades de seus alunos, ou seja, conhecer a realidade de cada um, conhecendo seus sentimentos e problemas para tentar à auto realização dos mesmos. Porém, o aluno deve saber identificar o que é importante para sua vida, para que o professor possa desenvolver o seu trabalho de forma que facilite a aprendizagem.

Na abordagem cognitivista, o professor é compreendido como um coordenador que leva o aluno a trabalhar de forma independente, leva o mesmo a investigar, pesquisar e aprender o novo e o aluno é compreendido como um ser ativo, que tem a responsabilidade de assimilar as informações e aprender por si mesmo, ou seja, independentemente (ZIBERMAN, 2009).

Sabendo que, o professor é o transmissor de informações e o aluno receptor dessas informações, cabe ao professor propiciar situações e condições para que haja reciprocidade intelectual, moral e racional na sala de aula o que facilitará tanto o trabalho do professor como a aprendizagem do aluno.

De acordo com Saviani (1984, pp. 11-5) menções à abordagem cognitivista podem ser descobertas de maneira indireta no que o mesmo identifica como,

A “pedagogia nova”. Entende “... que essa maneira de entender a educação, por referência à pedagogia tradicional tenha deslocado o eixo da questão pedagógica do intelecto para o sentimento: do aspecto lógico para o psicológico; ...de uma pedagogia de inspiração filosófica centrada na ciência da lógica para uma pedagogia de inspiração experimental baseada principalmente nas contribuições da biologia e da psicologia. Em suma, trata-se de uma teoria pedagógica que considera que o importante não é aprender, mas aprender a aprender”.

Essa abordagem é focada principalmente na capacidade do aluno captar e assimilar as informações, onde o professor deve estar apto à realidade de cada aluno, conhecendo assim, suas individualidades para facilitar o desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos, uma vez que os mesmos devem adquirir o seu próprio conhecimento.

Dessa forma, na abordagem cognitivista o professor procura trabalhar da melhor maneira possível, adequando os conteúdos de acordo com a realidade dos alunos, almejando assim, o desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos. Porém, percebe-se que essa abordagem dá ênfase na aprendizagem do aluno.

Na abordagem sócio político-cultural, na visão de Libâneo (2005), essa abordagem visa à transformação social e cultural e vê o aluno como construtor de uma nova ordem social. O aluno torna-se sujeito de seu próprio processo de aprendizagem e na relação professor-aluno ambos se educam. O professor é o dirigente do processo e adota uma postura dialética e deve ser capaz de fazer escola, família, comunidade, para que o aluno possa observar os modelos sociais vigentes (MIZUKAMI, 1986).

Nesta abordagem o diálogo marca a participação do educando juntamente com o educador, onde o primeiro constitui parte central do processo de aprendizagem na resolução dos problemas sociais.

No entendimento de Libâneo (1982, pp. 12-5),

O mesmo considera essa abordagem como “pedagogia progressista”, em sua versão libertadora, da seguinte forma: “a pedagogia progressista tem-se manifestado em três versões: a libertadora, mais conhecida como pedagogia de Paulo Freire “...dá” mais valor ao processo de aprendizagem grupal ... do que a conteúdos de ensino, como a decorrência, a prática educativa somente faz sentido numa prática social junto ao povo, “e por isso preferem-se” as modalidades de educação popular ‘não formal’ ... educação ... uma atividade em que professores e alunos, mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social”.

Portanto, ao considerar a relação professor e aluno, percebe-se que a mesma pode ser distinguida em três níveis nos quais pode-se citar o dos valores atualizados na relação, conduzidos através das concentrações verbalizadas em sala de aula e conjecturadas nas ações e nos desígnios de trabalho, o dos exemplos dados, ou seja, do que se perpetra e que é oferecido como modelo, no qual pode ou não ser transcrevido, e o da interação propriamente dita das reações das pessoas ao que o outro faz.

2.1 As dificuldades de ensino-aprendizagem

O tema abordado é devido a uma problemática acredito que mundial, pois as dificuldades existem em vários âmbitos educacionais, principalmente no âmbito da aprendizagem. O nosso país e nossa cidade e região com certeza não ficam tão distante desse problema. É denominada dificuldade de aprendizagem as desordens manifestadas por dificuldades acentuadas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio.

No cotidiano escolar pode-se perceber essas tais dificuldades em vários alunos. E diante dessa situação é importante que os gestores primeiramente ao tomarem conhecimento da problemática possam buscar novos conhecimentos para serem utilizados na tentativa de solucionar os problemas enfrentados em sala de aula

A preocupação dos professores é constante devido à multi repetência, defasagem, dentre outros fatores e para que possam dar atendimento de qualidade a essa grande demanda existente.

Para Visca (1987), muitos são os problemas de aprendizagem no ser humano, no entanto não acontecem somente no âmbito escolar como é o caso do sujeito com problemas causados por angustia, perda de autoestima e outros tantos motivos psicossociais que causam a multi repetência e defasagem nas séries iniciais e a desistência na fase em que estão no ensino fundamental e médio.

Visca (1999) diz que existem alguns parâmetros que devem ser utilizados pelo profissional da educação para determinar se o aluno possui dificuldades de aprendizagem como exemplo a pauta formal, a idade cronológica e o nível de pensamento alcançado pelo aluno em questão. Além desses parâmetros de classificação ainda outros são relevantes ao determinar a dificuldade de aprendizagem, alguns sintomas combinados e a lentidão de raciocínio e se essas patologias acontecem predominantemente, alternadamente ou concomitantemente.

Visca (1999) ressalta a importância de se conhecer como o sujeito pensa, para conhecer a evolução intelectual do mesmo. Isso pode ser conseguido através da sua teoria referente às etapas obrigatórias e diferenciadas. Podendo seguir os estágios de desenvolvimento segundo a teoria de Piaget.

Piaget afirma que o processo de adaptação se dá por movimentos complementares de assimilação e acomodação onde o sujeito transforma a realidade para poder integrá-la as suas necessidades e na acomodação ele transforma e coordena seus esquemas ativos para adequá-las as exigências de sua realidade. No entanto através dessa visão, faz-se necessário saber que para haver socialização é preciso haver equilíbrio entre os sujeitos bem como se ativer ao nível de desenvolvimento, reconhecimento de quem sou eu e quem é o outro numa relação interindividual.

Piaget (1974, p. 34) desenvolve sobre está temática relacionada às estruturas lógicas do raciocínio:

(...) a aprendizagem não se confunde necessariamente com o desenvolvimento, e que, mesmo da hipótese segundo a qual as estruturas lógicas não resultam da maturação de mecanismos inatos somente, o problema subsiste em estabelecer se sua formação se reduz a uma aprendizagem propriamente dita ou depende de processos de significação.

Segundo Piaget aprendizagem não se resume somente em fatores biológicos, mas também de processos de maturação do indivíduo que ao sendo motivado e estimulado, adquire conhecimento para suprir suas dificuldades. Nós seres humanos já nascemos propensos a aprender desde que recebamos estímulos para provocar a aprendizagem.

Quando questionamos interação família/escola nos remete ao entendimento que, se o aluno tem uma boa convivência, diálogos e bons hábitos e bons ensinamentos, esse mesmo aluno irá se desenvolver cognitivamente melhor que os demais devido a estruturação social que

favorece um ser humano mais aberto as informações gerais e ao conhecimento, sem medos e sem tabus.

Ao aplicarmos um ensino direcionado, inovador e dinâmico, o aluno irá se deparar com uma enorme possibilidade de aprender com mais facilidade, pois quando se tem motivação há prazer em aprender mesmo com tais dificuldades. Neste sentido o professor poderá instigar o aluno que por sua vez terá um suporte de apoio no professor estimulador de conhecimento, porém deverá o professor agir com dedicação exclusiva a esse momento de ensino. É necessário que o professor possa criar ferramentas de ensino inovador que possa suprir as reais necessidades dos alunos com dificuldade de aprendizagem e a partir dessa base obter bons resultados minimizando o fracasso escolar e melhorando a autoestima.

Partindo dessa linha de raciocínio é que a nossa realidade implora por uma metodologia diferenciada abordando uma intervenção significativa na vida escolar da criança e do adolescente para que ao se deparar com uma maneira criativa, estimulante e diversificada o mesmo possa ser mobilizado e instigado a rever formas de pensamento e facilitar o ensino aprendizagem de nossos alunos das séries iniciais do ensino fundamental que possuem uma certa dificuldade em aprender, pois tudo que é diferente e que foge da rotina é instigante e acaba se tornando uma ferramenta incrível a favor do aprendizado.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO CAMPO DE PESQUISA E DESCOBERTA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O estágio é de suma importância para vida do licenciando ainda por sua vez sendo em um período de pandemia, onde impossibilitou exercer de forma presencial. As atividades online/remota trouxeram consigo algumas problemáticas onde me levou a analisar as metodologias de ensino, fazendo com que saísse da zona de conforto e me tornasse uma professora pesquisadora mais ativa, o que de certa forma foi bom, pois, quando somos desafiados procuramos sempre inovar, e nessa era digital em que estamos, temos que buscar cada vez mais conhecimentos tecnológicos.

Durante o processo de observação do estágio foi possível constatar que as mudanças ocorrem de forma repentinas e que os educadores precisam acompanhar e integra-se a essa nova era educacional, utilizando a sua criatividade para aproximar realidades diferentes em um ambiente selecionado para obter mais conhecimentos, compreendendo a individualidade de cada aluno.

Nesse momento de aulas remotas/online o professor tem que estar sempre inovando, aprender a usar os meios sociais para obter um melhor desempenho em suas aulas, o olhar dos alunos está distante não sabemos ao certo se o aluno está realmente assistindo a aula ou se apenas entrou no aplicativo.

O professor se torna um eterno aprendiz, pois quando ele está adaptado a sala de aula vem um acontecimento desse e traz consigo uma nova realidade de ensino online/virtual de imediato, ele tem que se adaptar mesmo não esteja acostumado com as novas tecnologias ele vai ter que se desdobrar e fazer acontecer, superando suas dificuldades para poder obter o sucesso tão almejado.

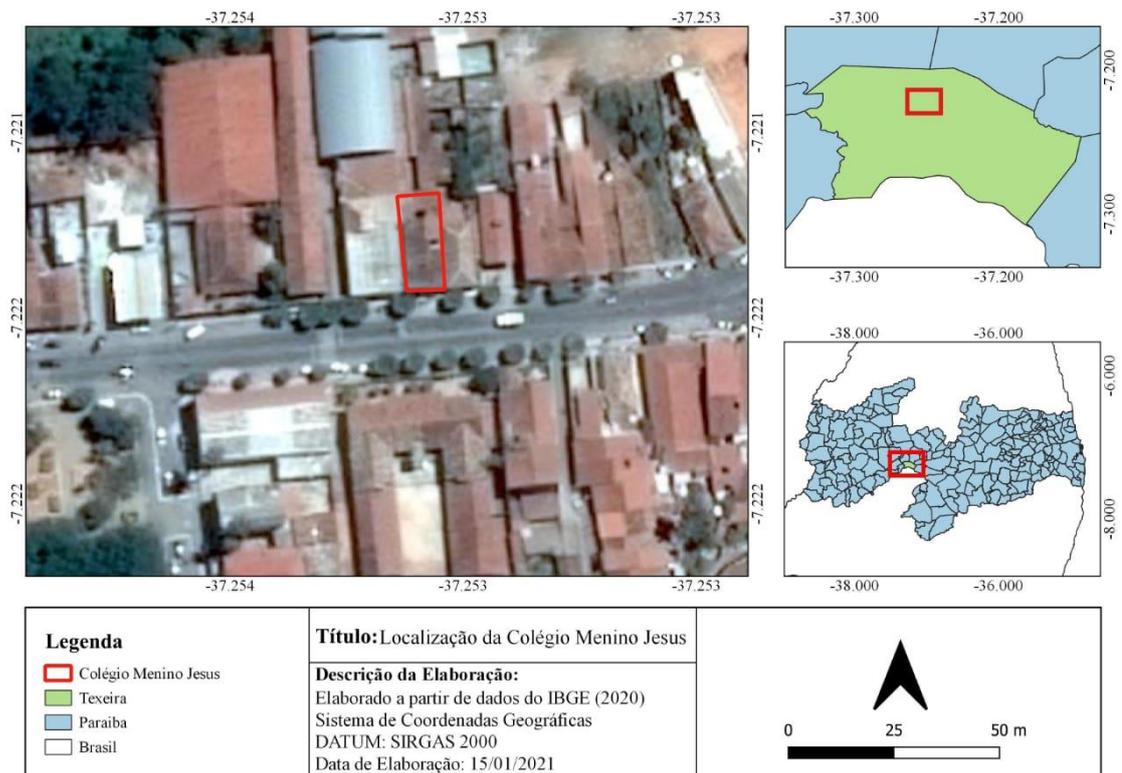
O planejamento passou a ser mais intenso para atender as necessidades dos alunos, pois não basta preparar a aula se faz necessário pensar em momentos de desconcentração ou brincadeiras para deixar o ambiente mais agradável, sendo possível aprender brincando e tornando assim a aula mais dinâmica e descontraída com o intuito que os alunos participem mais e preste mais atenção na aula dessa forma ter um bom desenvolvimento, mesmo diante os obstáculos da pandemia.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui natureza qualitativa tendo em vista que, como grande parte dos estudos na área da educação, considera as diferentes perspectivas dos sujeitos pesquisados possibilitando uma diversidade de análises e reflexões acerca da temática posta em discussão.

A análise proposta tem como base a realização das atividades inerentes aos Estágios Supervisionados, estes desenvolvidos na Escola Menino Jesus, localizada na cidade de Teixeira, PB (Fig. 01).

Figura 01- Localização da Escola



Fonte: PERREIRA, V. A. J. (2021)

Figura 02- Frente do Colégio Menino Jesus.



Fonte: GOMES, M.T.S.S.(2021)

O Colégio Menino Jesus está situado em Teixeira- PB há 26 anos no mesmo endereço e sobre a mesma direção da família fundadora à frente da instituição. Durante esses 26 anos tem como lema “Educar com arte e amor”, tendo como referência de forma estrutural um castelo onde é sua marca registrada recebendo os príncipes e princesas do berçário ao ensino médio de Teixeira e cidades circunvizinhas.

A estrutura da escola conta com 19 salas (classe de aula, direção, coordenação e professores) tendo 8 banheiros masculinos e femininos, 3 13 corredores, 1 cantina, 1 área de recreação 1 e também com uma área externa ambiental tendo piscina adulto e infantil e uma quadra poliesportiva maior.

As turmas envolvidas são de 7º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio, realidades a partir das quais tem se encaminhado as reflexões acerca da temática desta proposta de trabalho.

Observada durante o período dedicado ao Estágio Supervisionado I, a turma de 7º ano do turno da tarde, sendo que aconteceu a junção das turmas manhã e tarde é composta por 50 alunos apresentando como características uma ótima relação entre professor e aluno, o nível da

aprendizagem é excelente pois a turma é bastante discursiva, sempre participam de debates e está sempre estimulando o lado do professor pesquisador.

Já no Estágio Supervisionado II, as atividades foram de regência e ocorreram em uma turma do 3º ano do ensino médio no turno da tarde a turma é composta por 20 alunos, onde temo uma boa relação no processo de ensino aprendizagem, a turma é ativa, busca sempre novas in formações, temas que tem curiosidades e buscam mais conhecimento. A relação com turma é considerada ótima.

Com a finalidade de subsidiar as reflexões propostas também se buscou referencial teórico adequado às temáticas sobre a importância relação professor-aluno, teorias da educação, importância do estágio supervisionado para a formação docente e ensino de Geografia.

A observação constitui-se como etapa relevante da pesquisa, esta realizada durante o estágio I, com a turma de 7º ano do ensino fundamental, devendo salientar -se que:

Para que se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação antes de tudo ser controlada e sistemática. Isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador. O que significa determinar com antecedência "o quê" e "o como" observar (LUDKE; MENGA, 1986, p. 25).

Nessa perspectiva, cabe destacar que este procedimento metodológico se apresenta como de grande importância nas abordagens qualitativas no campo educacional, logo acompanhará toda a realização do trabalho tendo em vista a característica de permitir a coleta de dados em situações diversas, a exemplo daquelas nas quais não é possível a comunicação direta.

De modo a complementar os momentos de observação e regência nas turmas envolvidas, também farão parte desta pesquisa a aplicação de questionário e entrevista semiestruturadas cujo propósito é extrair dos pesquisados a maior quantidade possível de informações sobre a temática em tela. No caso das entrevistas, estas permitem grande interação entre pesquisador e pesquisado (s), já os questionários possibilitam a coleta de informações delimitadas e precisas.

Ademais, cabe salientar que esta esquematização metodológica pode sofrer alterações de acordo com os encaminhamentos da pesquisa, sempre buscando caminhos e estratégias para alcançar os objetivos delimitados para a presente proposta de estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido às transformações ocasionadas pela pandemia do novo Coronavírus as atividades educacionais nos mais diversos níveis e etapas sofreram alterações significativas. Tais acontecimentos resultaram em um decreto de suspensão das aulas, com o passar dos dias até mesmo meses, percebeu-se que esse vírus iria impossibilitar as atividades econômicas, políticas, sócias e educacionais, então foi sancionado a aplicação de aulas online/remotas, com o objetivo de não comprometer o ano letivo dos estudantes. Foram tomadas medidas de prevenção e proteção para a redução do contágio pelo vírus, envolvendo a suspensão das aulas presenciais. A partir dessa suspensão foram criadas medidas para não prejudicar os alunos da educação básica na esfera municipal, estadual e particular, onde foi preciso adequar os professores, alunos, gestores e pais de famílias para uma nova era educacional digitais.

O Colégio Menino Jesus aderiu às aulas remotas/online com uso do aplicativo zoom e a plataforma digital Clipescola, mesmo sendo uma instituição de ensino particular foi notório a dificuldades dos alunos para se adequarem à essa nova metodologia de ensino.

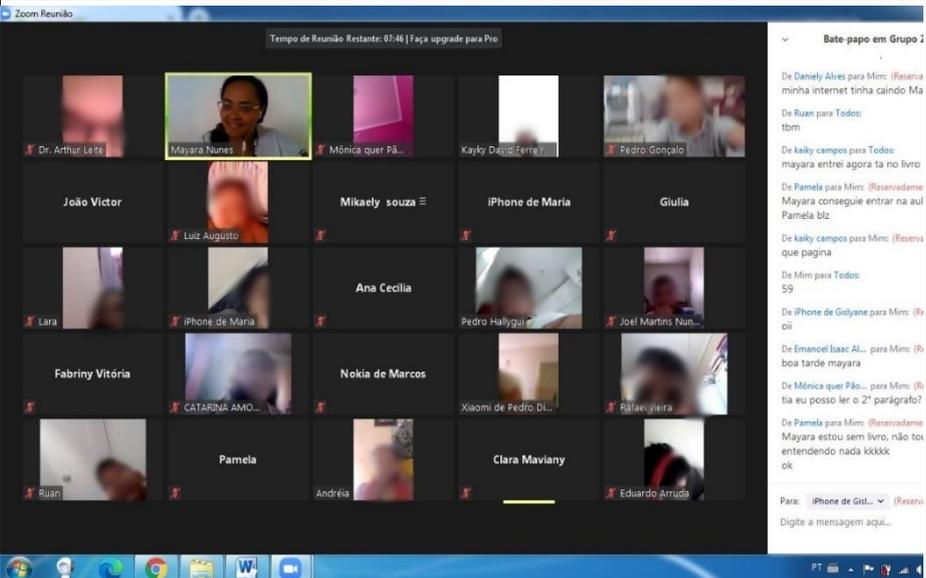
Foram encontrados muitos impasses pois temos alunos da zona rural que não tem acesso à internet, outros alunos utilizam apenas os dados móveis não tem internet (Wifi) em casa.

Tivemos também alunos que não tinham um aparelho celular que suportasse o uso do aplicativo. Considerando esse cenário a escola pensou em outras formas de tornar o ensino acessível para todos e fazer com que os livros didáticos fossem mais explorados. A instituição passou a ofertar aulas gravadas, para que os alunos pudessem ter acesso e revê-los quantas vezes achassem necessárias.

Os professores tiveram que se adequar e entrar nessa era digital, buscando sempre inovar, para que as aulas não se tornassem chatas, cansativas e poder obter o maior rendimento possível. Até pelo simples fato de estar trabalhando, educando uma criança não pode ser tão intenso e exigir vários conteúdos e sua assimilação, se de forma presencial já existe as dificuldades de ensino, neste novo cenário após o Covid-19, tudo se torna mais difícil, visto que muitos pais ou responsáveis se tornam mediadores do conhecimento, onde a maioria deles também trabalha mesmo nesse período, muitos trabalham a distância de casa mesmo ou de forma remota/online. Dessa forma eles têm que tirar um pouco do seu tempo para ajudar com atividades educacionais de seus filhos.

A experiência das aulas remotas, foram desafiadoras pelo fato da acessibilidade e também pela falta de compreensão de leitura tanto dos pais como dos alunos, e não esquecendo também dos professores que estão se reinventando para atender as necessidades escolares.

Quadro 1 – Primeira semana de aulas online pelo Zoom

Conteúdo trabalhado:	Industrialização Brasileira.
Plataforma digital:	Aplicativo zoom.
Duração da aula:	40 minutos.
Participação dos alunos:	Ótimo.
Atividades:	Houve uma roda de conversa entre os alunos.
Material didático:	Livro.
Desafios:	O acesso e a qualidade da internet.
Possibilidades:	Investimentos para obter melhores recursos tecnológicos.
Registros fotográficos	

Fonte: Organização da autora, 2021.

Na primeira semana de aula foi possível diagnosticar a dificuldade de acessar o aplicativo devido à localização de cada aluno (zona rural ou urbana), as condições climáticas na região também influenciam, pois temos alunos de outras cidades tais como: Desterro, Cacimbas, Maturéia, pois estamos vivenciando um período chuvosos.

Mesmo com todas essas dificuldades enfrentadas houve uma grande participação dos alunos onde tiraram dúvidas, fizeram colocações e bastantes perguntas e para os alunos que não puderam participar da reunião online foi disponibilizado no canal da escola Youtube de forma gravada.

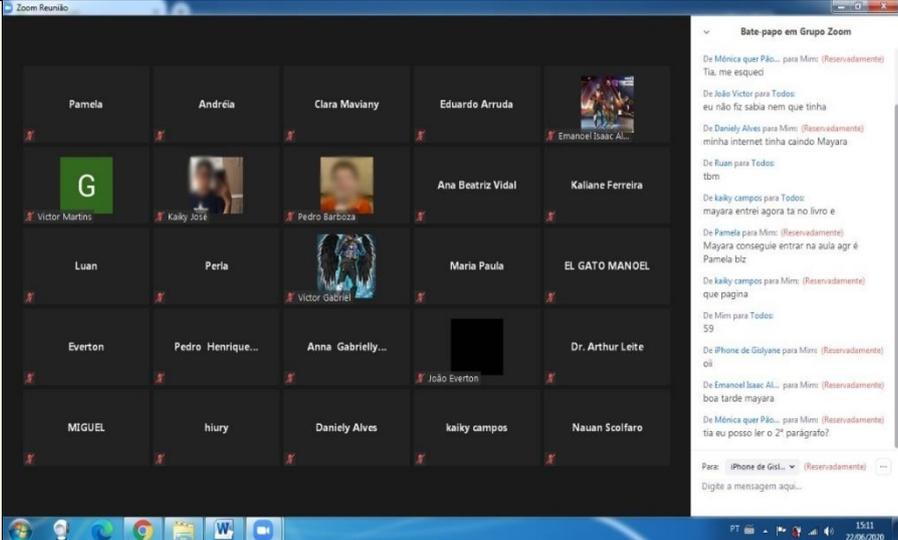
A educação na sociedade atual precisa de mais ação, criatividade e qualidade para conseguir atrair e manter o jovem na escola, já que a vida extraescolar muitas vezes mostra-se atrativa ao ponto de repercutir na evasão escolar. Portanto, mais que estrutura a escola precisa contar com profissionais competentes, talentos, ativos e comprometidos com o ensino. Entretanto, apesar do grande desenvolvimento tecnológico atual, é fato que muitos professores ainda são verdadeiros excluídos digitais, o que faz com que seus alunos não tenham a oportunidade de usufruir dos benefícios proporcionados por estas tecnologias em sala de aula.

A utilização de software no processo de ensino aprendizagem vem gerando experiências positivas, podendo ter diferentes aplicações, abrangendo as diferentes áreas de conhecimento. De acordo com Madureira e Junior (2011), eles podem, por exemplo, ser utilizados na área de geografia, através de softwares como o Google Earth, que simula uma viagem virtual para o usuário, o Google Maps e o Kstars Simulador de um planetário.

Nessa segunda semana de aula, foi possível detectar as dificuldades com acesso à internet, o conteúdo permitiu a participação do alunado na discussão sobre o tema, sendo possível uma mesa redonda para que pudesse compreender as dificuldades enfrentadas das crises econômicas no período industrial que atualmente ainda encontramos seus reflexos.

Segue a síntese das atividades no Quadro 2:

Quadro 2 – Segunda semana de aulas online pelo Zoom

Conteúdo trabalhado:	As crises favoreceram o processo industrial.
Plataforma digital:	Aplicativo zoom.
Duração da aula:	40 minutos.
Participação dos alunos:	Ótimo.
Atividades:	Foi passado um questionário para casa.
Material didático:	Livro.
Desafios:	Dificuldades para compreensão da aula.
Possibilidades:	A prática de mais leitura com calma para fazer uma boa interpretação.
Registros fotográficos	

Fonte: Organização da autora, 2021.

Na segunda semana de observação ficou notório que alguns alunos investiram em uma internet de qualidade para que pudesse assistir à aula online e para obter mais conhecimentos geográficos.

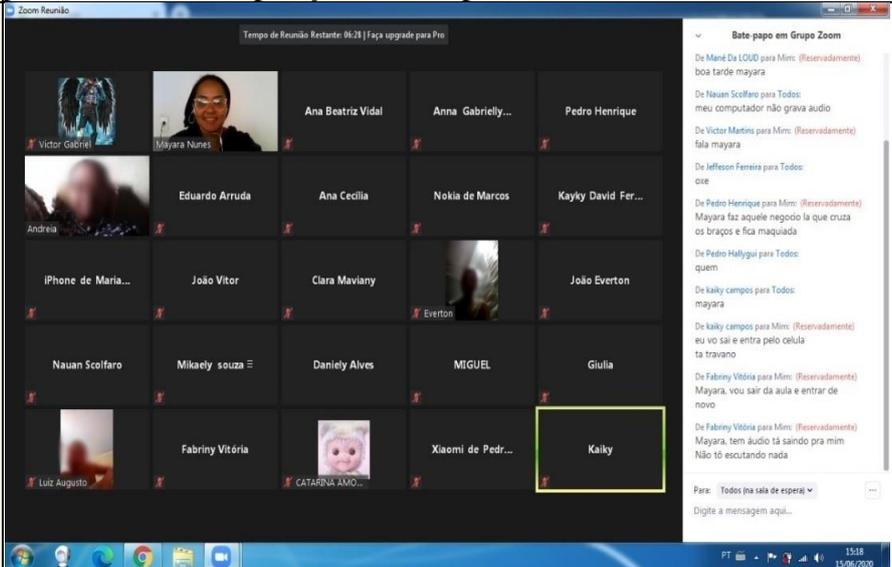
Então tivemos a continuidade do capítulo **Industrialização Brasileira**, sendo explicadas as crises que marcaram o período de industrialização de início o tema discutido trouxe muitas dúvidas e perguntas por se tratar de um tema novo para os alunos e também por se encaixar num assunto atual, foi possível compreender o tema depois de algumas leituras e explicações lentas para que todo o público acompanhasse e compreendesse o conteúdo.

Nesse momento de pandemia a leitura interpretativa precisa ser trabalhada cada vez mais, pois muitos alunos só leem por ler. Para os alunos que não conseguiram acessar ou acompanhar a aula gravada foi disponibilizada no canal da escola no youtube.

Miranda (2015) ainda acrescenta que todo este clima favorável terá condições satisfatórias para levar o professor ao prazer de ensinar, o aluno ao prazer de aprender e ambos ao equilíbrio emocional decorrente das relações interpessoais harmoniosas.

No entendimento de Santos, Pereira e Mota (2021) uma proposta pedagógica que privilegie os valores e o afeto certamente irá trazer a boa qualidade ao processo ensino-aprendizagem e envolverá a demonstração de competências e habilidades nos relacionamentos que nem sempre são fáceis e que, muitas vezes, vêm acompanhados de altos níveis de ansiedades e conflitos, alegrias, expectativas e medos.

Quadro 3 – Terceira semana de aulas online pelo Zoom

Conteúdo trabalhado:	Desconcentração industrial.
Plataforma digital:	Aplicativo zoom.
Duração da aula:	40 minutos.
Participação dos alunos:	Excelente.
Atividades:	Cada aluno deu sua opinião formando um debate.
Material didático:	Livro.
Desafios:	A timidez de alguns alunos.
Possibilidades:	Desenvolver atividades onde os alunos percam a timidez para que possa ter melhor exposição de seus pensamentos.
Registros fotográficos:	

Fonte: Organização da autora, 2021.

Na terceira semana tivemos a continuidade do tema **Industrialização Brasileira**, sendo

desta vez trabalhada a desconcentração da atividade industrial, os alunos conseguiram compreender os diferentes avanços industriais, pois antes da aula explicativa eles fizeram uma leitura realizando anotações do subtema facilitando assim a interação e compreensão do assunto.

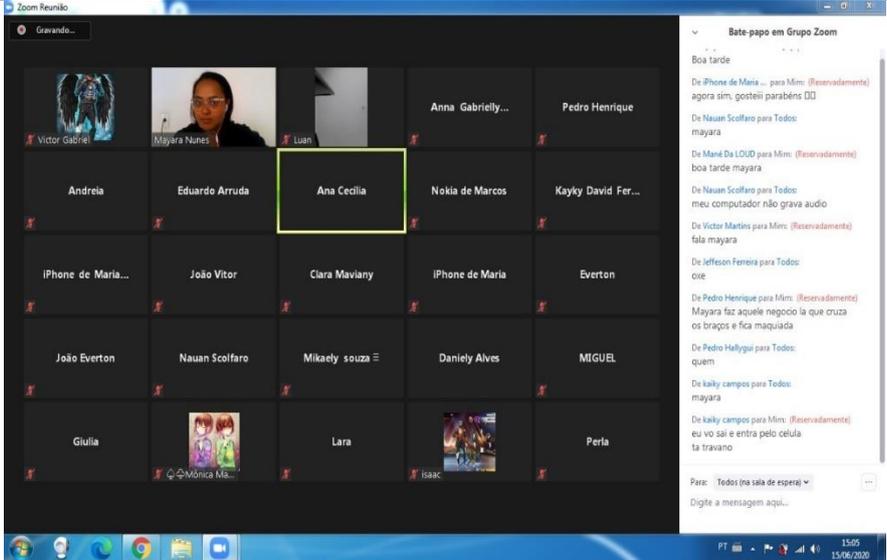
De acordo com as anotações feitas houve uma conversa para expor os conhecimentos adquiridos, onde alguns alunos por timidez não conseguiram utilizar o vídeo-áudio para transmitir, sendo assim utilizado o bate-papo. É preciso analisar uma forma para que essa timidez seja quebrada, pois estamos vivendo um tempo difícil onde não sabemos até quando essa pandemia irá afastar a comunidade escolar das atividades presenciais.

Contudo, em relação as dificuldades enfrentadas pelo professor nas aulas online, Pires (2012) assinala que dentre eles, destaca-se como exemplo, as dificuldades de assimilação dos conteúdos por parte dos alunos, com isso, são seguidas à risca pelo professor tudo o que é solicitado no livro, sem que o mesmo possa ter noção de o quão essa ação se torna cansativa para o aluno.

Contudo, segundo entendimento de Cavalcanti (2005) depara-se atualmente na maioria das escolas instrumentos interativos nos quais tornam-se meios facilitadores quando se trata de processo ensino-aprendizagem, e deste modo, fazer como que possa atrair a atenção e despertar o interesse e motivação dos alunos nas aulas de Geografia.

Na quarta semana de aula foi abordado os efeitos da Terceira Revolução Industrial no Brasil, destacando aos efeitos globais e aos aperfeiçoamentos da tecnologia.

Quadro 4 – Quarta semana de aulas online pelo Zoom

Conteúdo trabalhado:	A inserção do Brasil na Terceira Revolução Industrial.
Plataforma digital:	Aplicativo zoom.
Duração da aula:	40 minutos.
Participação dos alunos:	Excelente.
Atividades:	Exercício de verificação de conhecimento.
Material didático:	Livro.
Desafios:	A dificuldade de interpretação de texto.
Possibilidades:	Leitura
Registros fotográficos	

Fonte: Organização da autora, 2021.

Já na quarta e última semana de observação foi feita um momento de revisão de todo o

capítulo **Industrialização Brasileira**, logo em seguida foi trabalho um exercício oral com interação da turma para responder esse exercício de forma coletiva com a intenção daqueles mais tímidos participarem nem que fosse fazendo perguntas simples de onde encontrar respostas, mas a partir daí este já está vendo que essa forma de participar está só lhe ajudando a obtenção de conhecimentos específicos.

Souza (2013) compreende-se a necessidade de o professor ter maior compreensão, bem como aceitar as diferenças de cada educando, para que possa favorecer na sala de aula um ambiente acolhedor e prazeroso para o processo de ensino-aprendizagem, assim, sendo o professor passará a ter maior aceitação e a confiança por parte de seus educandos.

Então a dificuldade de interpretação se de forma presencial já era complicada e imagina agora de forma online onde o aluno não consegue presta atenção, pois, muitos não têm um cantinho de estudo e fica exposto a coisas mais atrativas do que a aula no momento, pois o estudo online não é fácil, muitas vezes cansativa e repetidas pelo simples fato do professor não está visualizando os alunos e assim poder ver se realmente compreenderam ou não.

É imprescindível que aluno e professor sejam estimulados e habilitados para utilizar estas tecnologias. As escolas devem viabilizar o acesso a estas ferramentas, através de equipamentos, a exemplo do tablet, e até mesmo pela disponibilização de computadores com acesso à internet dentro da escola e redes de internet sem fio (Wi-Fi) para que o aluno tenha livre acesso as ferramentas sugeridas pelos seus professores, de acordo com a tabela 1.

Tabela 1 – Entrevista com os alunos do colégio menino Jesus

PERGUNTA	SIM	%	NÃO	%
Você gosta da disciplina de Geografia?	60 ALUNOS	81%	14 ALUNOS	19%
Aprova o ensino remoto para 2021?	45 ALUNOS	61%	29 ALUNOS	39%
O ensino remoto atende as necessidades do aluno?	30 ALUNOS	41%	44 ALUNOS	59%
PERGUNTA	BOM	%	RUIM	%
Como você avalia o ensino remoto?	50 ALUNOS	68%	24 ALUNOS	32%
Como você avalia a aprendizagem?	40 ALUNOS	54%	34 ALUNOS	46%
Como foi o processo de adaptação?	50 ALUNOS	68%	24 ALUNOS	32%
TOTAL DE ALUNOS ENTREVISTADOS	74 ALUNOS			

Fonte: Organização da autora, 2021.

Além de facilitar o processo de alfabetização, o acesso às tecnologias também pode desenvolver o aluno como ser social, contribuindo com seu desenvolvimento sociocultural e elevando sua autoestima, pois a inclusão digital proporcionada pela escola atingirá o aluno como pessoa, que continuará fazendo uso destas ferramentas, integrando-se a sociedade (COELHO; CRUZ, 2011).

Para Ponte (1997) as tecnologias podem ter efeitos diversos, sendo que um deles é o aumento da rentabilidade e melhoria das condições no ambiente de trabalho. Em contrapartida, implicam na necessidade de reciclagem de muitos profissionais que ainda não estão inseridos e familiarizados com as tecnologias.

O uso de recursos tecnológicos para melhorar a qualidade das aulas e prender a atenção dos alunos é essencial. Recursos como as aulas projetadas, desenvolvidos em Power Point, utilização de filmes assistidos em sala de aula com o auxílio de aparelhos de DVDs, incentivo e orientação para pesquisas acadêmicas na internet, entre tantas outras possibilidades sem dúvidas gerariam o interesse dos alunos pelo conhecimento, além de elevar seus níveis de conhecimento e sua autoestima, pois se sentirão integrados à sociedade.

Tabela 2 – Entrevista com os alunos do colégio menino Jesus

ENTREVISTA COM A PROFESSORA REGENTE DO COLÉGIO MENINO JESUS	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
Diante da pandemia, para o início das aulas remotas vocês professores do CMJ tiveram alguma formação para adentrar nas plataformas?	Sim, no início da pandemia foram realizadas algumas reuniões remotas e preparado um planejamento de adaptações e de escolha da plataforma virtual que pudesse atender as necessidades pedagógicas.
A participação dos alunos foi eficaz durante o ano todo?	Sim
Você acha que o processo de ensino aprendizagem aconteceu durante o ano letivo?	Sendo um ano atípico com grandes problemáticas, foi possível atingir o resultado esperado.
Por se tratar de uma turma do terceiro ano científico, você acha que os alunos estão preparados para o Enem?	Sim, pois a nossa escola já vem trabalhando e preparando os alunos para o ENEM desde a 1ª série.
Qual a metodologia usada nestas aulas remotas durante o corrente ano deu mais resultado?	A nossa metodologia é abordar o conteúdo de forma clara e objetiva, buscando sempre incentivar a participação do aluno no momento discursivo, variar as formas de transmissão do conhecimento.

Fonte: Organização da autora, 2021.

Na pandemia do COVID-19 que ainda continua assolando o mundo, todas as escolas tiveram que parar com rotinas das atividades de forma presencial, optando assim pelo ensino remoto alternando os dias em algumas cidades brasileiras. O momento de pandemia ainda é preocupante pois de acordo com as realidades individuais dos municípios paraibanos não permitiu o retorno presencial das atividades educacionais presenciais, no entanto foi preciso inovar e aperfeiçoar didáticas e metodologias de acordo com a realidade educacional.

No entanto acompanhar e cumprir os conteúdos do ano letivo se tornou algo problemático e dificultoso, mas foi analisado de formas diferentes para que os estudantes não fossem prejudicados, foram realizadas reuniões remotas para discutir quais ferramentas utilizar para dá continuidade ao ano letivo, levando em consideração sempre a ferramenta que fosse mais acessível para aluno e de fácil acesso. Como o ensino híbrido é desafiador foi preciso buscar inovações e metodologias para concentrar a atenção do aluno já que ele tinha outras coisas mais atrativas no momento da aula, o educador\professor teve que se reinventar para obter bons resultados e também para conseguir a atenção e o retorno dos alunos.

De acordo com Kaercher (2007) a postura acadêmica de alguns professores não está gerando maior mobilidade à agilidade do aluno, independentemente da idade que o mesmo possa ter. De tal modo, é de suma importância desempenhar seu trabalho, concomitantemente, com todas as linguagens (escrita, sonora, dramática, corporal, etc.), para que de tal modo, o aluno possa compreender tudo o que o professor está querendo lhe passar nas aulas.

Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) destaca que a reflexão sobre situações vividas que envolvam aspectos humanos é importante para que ocorra a tomada de consciência e a transformação das ações. Acredita-se que as pessoas podem estar comprometidas com a humanização da escola e não somente com a sala de aula, que poderá se transformar num ambiente propício ao intercâmbio, à amizade, à ternura, à cooperação, ao respeito humano e

muitos outros sentimentos positivos. Tudo isto transformará o ambiente escolar num espaço de bem-estar e realização pessoal.

Souza (2013) compreende-se a necessidade de o professor ter maior compreensão, bem como aceitar as diferenças de cada educando, para que possa favorecer na sala de aula um ambiente acolhedor e prazeroso para o processo de ensino-aprendizagem, assim, sendo o professor passará a ter maior aceitação e a confiança por parte de seus educandos.

Segundo Oliveira (2011) o professor é compreendido como facilitador da aprendizagem e o aluno é considerado um indivíduo que se autodesenvolve, onde cuja aprendizagem deve ser facilitada, dependendo principalmente das qualidades do professor. A relação professor-aluno deve acontecer de forma em que o professor além de procurar oferecer condições para que seus alunos aprendam, ele respeita as diferenças de cada aluno, aceitando os mesmos da maneira que eles são compreendendo assim o sentimento que cada um possui.

Dessa forma, Oliveira (2011) acrescenta ainda que esse professor é tido como sendo mediador na facilidade da aprendizagem, sendo de suma importância para poder buscar ter maior compreensão das individualidades de seus alunos, assim sendo, ter conhecimento também da realidade que cada um apresenta, distinguindo seus sentimentos e problemas para tentar à auto realização dos mesmos. Entretanto, é necessário que o aluno possa saber identificar o que é importante para sua vida, e de tal modo, seja possível que o professor desempenhe da melhor forma possível sua função de modo ao qual possa facilitar a aprendizagem de seus alunos.

Conforme Callai (2006) sabendo que, o professor é o transmissor de informações e o aluno receptor dessas informações, cabe ao professor propiciar situações e condições para que haja reciprocidade intelectual, moral e racional na sala de aula o que facilitará tanto o trabalho do professor como a aprendizagem do aluno.

Dessa forma, Pires (2012) alude que é obrigação do professor, originar desafios, indicando problemas ao aluno, bem como ainda deixar que eles possam chegar sozinhos aos resultados esperados, contudo, deve-se lembrar que, mesmo que os mesmos possam deixar de resolver seus problemas de maneira individualizada, o professor não pode deixar de orientá-los, facilitando assim, o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos.

Cabe ao professor, evitar rotina, fixação de respostas e hábito, deve-se focar principalmente na capacidade do aluno captar e assimilar as informações, onde o professor deve estar apto à realidade de cada aluno, conhecendo assim, suas individualidades para facilitar o desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos, uma vez que os mesmos devem adquirir o seu próprio conhecimento (MIRANDA, 2015).

Conforme Santos, Pereira e Mota (2021) é necessário que o professor possa buscar desempenhar suas funções da melhor maneira possível, sendo possível ajustar seus conteúdos conforme com a realidade dos alunos, ambicionando de tal modo, uma maior ampliação da aprendizagem dos mesmos.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao término deste estudo, pode-se dizer que a interação professor-aluno é de grande importância para que os alunos possam ter sucesso na vida escolar, pois quando os professores demonstram real interesse por seus alunos, estes se sentem mais estimulados a aprender, propiciando uma melhor agilidade no processo de ensino-aprendizagem, ornando a aprendizagem mais significativa.

A interação que há entre professor e aluno é um dos elementos de mais relevância para o sucesso do ensino-aprendizagem. Sem que possa haver uma coexistência ou convívio de caráter prático entre ambos não existe aprendizagem de qualidade.

Na formação profissional é necessário compreender e estabelecer a relação professor aluno, teoria e prática, instruir ao aluno os seus conhecimentos prévios geográficos, fazendo com que o aluno se sinta um investigador do conhecimento e passe a assimilar a importância da Geografia na rotina e comece a colocar em prática as informações obtidas em sala de aula, trazendo de alguma forma outras metodologias tais como: aula de campo, pesquisas, quebra-cabeça entre outras... Para a atividade programática em sala de aula.

Ao observar e analisar as metodologias durante o estágio permite-se ao universitário uma percepção dos pontos positivos e negativos, tornando-o um ser pesquisador ativo para buscar melhorias no meio educacional, trazendo uns questionamentos do que pode fazer, como fazer, e métodos de ajudar a comunidade escolar colocando em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação. Ao indagar práticas geográficas de aproximação do real com o contexto educacional, levando em consideração o conhecimento do aluno e instigando o ser de ir mais além e desenvolver o seu senso crítico, percebendo que a geografia não está apenas na sala de aula e sim na sua realidade social.

Deste modo, espera-se este estudo tenha contribuído para a construção do conhecimento científico, embora sabendo que ainda há muito a ser pesquisado nessa área, mas e acreditamos que as pesquisas futuras podem contribuir para a melhoria da interação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem.

7 REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J. E. D. A opção pedagógica pode ter consequências individuais e sociais importantes. In: **Revista de Educação AEC**, n.54, 1984, 41-5p.

CALLAI, Helena C. A articulação teoria-prática na formação do professor de geografia. In: SILVA, Aida Maria M. et. al. Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para inclusão social. **Anais eletrônicos do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Recife: ENDIPE, 2006. p. 143- 161.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, Mediação Pedagógica e Formação de Conceitos: Uma Contribuição De Vygotsky Ao Ensino De Geografia. **Cad. Cedes, Campinas**, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia escolar na formação e prática docentes: o professor e seu conhecimento geográfico. In: SILVA, Aida Maria M. et. al. Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para inclusão social. **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Recife: ENDIPE, 2006. p. 109 – 126.

FREIRE, Paulo. **Pofessora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

KAERCHER, N. A. A geografia escolar: gigante de pés de barro comendo pastel de vento num fast food? **Terra Livre. Presidente Prudente**. Ano 23, v. 1, n. 28, p. 27-44. Jan-Jun, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: **Revista da Ande**, n.06, 1982, 11-9p.

_____. Buscando a qualidade social do ensino. In: **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001, 53-60p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MIRANDA, Ricardo Ferreira, O Ensino de Geografia: Perspectivas Atuais, **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína (TO), Ano 04, n.0 01, jan-jul. de 2015.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **As Abordagens do processo** – SP: EPU, 1986.

OLIVEIRA, V. H. N. **Registros e reflexões sobre a identidade do professor de Geografia**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 2011. Anais. Goiânia: UFG, 2011.

PIAGET, J. **La Prise de Conscience**. Paris: PUF, 1974. [**A Tomada de Consciência**. São Paulo: EDUSP/Melhoramentos, 1974.

PIRES, Lucineide. **Ensino de Geografia: Cotidiano práticas e saberes**. Encontro nacional de didáticas e práticas de ensino XVI. Campinas. UNICAMP, 2012.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 383.

SANTOS, Thais Caroline Soares dos; PEREIRA, Ana Carolina dos Santos; MOTA, Tatiane Oliveira da. **A relação professor/aluno no processo ensino-aprendizagem em geografia**. 8º Fórum Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão. Universidade: Saberes e Práticas Inovadoras, 22 a 27 de setembro. Disponível em: http://www.fepeg2014.unimontes.br/sites/default/files/resumos/arquivo_pdf_anais/resumo_fepg_2_1.pdf. Acesso em: 15 de março de 2021.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1984.

SOUZA, Cristiano Pereira de. **Relação professor aluno**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

VISCA, Jorge. **Artigo: Os Caminhos da Psicopedagogia no Terceiro Milênio**, 1999.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica - Epistemologia Convergente**, Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

ZIMERMAN, David. E. **Grupos de educação médica**. In: Fundamentos básicos das grupoterapias. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.